



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Mineiro de Pedro Leopoldo, nasceu a 2 de abril de 1910. Funcionário aposentado do Ministério da Agricultura, reside atualmente em Uberaba — MG.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Em 1932, Francisco Cândido Xavier assombrava o País com o lançamento de seu primeiro livro — **PARNASO DE ALÉM TÚMULO** — antologia assinada por poetas que já haviam atravessado a porta da sepultura.

Insulado na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, onde nascera em 1910, às voltas com grave enfermidade ocular, que lhe reduzira acentuadamente a visão, sem recursos e sem tempo para a leitura de obras literárias, como poderia o jovem de 22 anos escrever — senão pela mão espiritual dos autores — as jóias poéticas que mereceram elogios de intelectuais como Humberto de Campos, então Presidente da Academia Brasileira de Letras, de Monteiro Lobato, de Afonso Schmidt, de Edgard Cavalheiro, de Olegário Mariano e de tantos outros bastiões de nossa Literatura?

E desde o lançamento do Parnaso sua mediunidade tem pontificado na mesma altura de seu abençoadão exemplo pessoal.

Cento e trinta livros, quatro milhões de exemplares, dos mais variados gêneros, desde a poesia até ao romance histórico, com importantes produções de cunho filosófico e um sem número de trabalhos de exegese evangélica, à luz do Espiritismo.

Os autores espirituais que se manifestaram por seu intermédio chegam à casa dos 600!!! Seiscentas

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

cabeças a escreverem pelas mãos de Chico Xavier em estilos próprios, como podemos facilmente observar no Parnaso de Além Túmulo, em que Castro Alves, Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens, Antero de Quental, Artur Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, etc., etc., etc., estão presentes . . .

Atendendo à multidão que o procura diuturnamente, Chico dispõe de reduzido tempo para o repouso, trabalhando desde o início de suas atividades mediúnicas em 1927 — há quase 50 anos — até altas horas da noite, na imperativa preocupação de a todos atender, de atualizar a correspondência — cerca de 60 cartas por dia! — e de psicografar os seus livros e mensagens de elevado conteúdo moral.

Falar de Chico Xavier é encargo difícil. Tantos são os fatos a relatar, em sua longa vivência apostólica, tão exuberante é a fenomenologia mediúnica que o cerca, de molde a ser unanimemente considerado o mais completo médium de toda a História do Espiritismo, tão grande tem sido o seu papel na catálise do movimento espírita do Brasil e do Planeta e na exemplificação do Evangelho de Jesus entre nós, que sua vida e sua obra estão a desafiar a ousadia dos mais intrépidos biógrafos.

Se até o início da década 70 sua popularidade já era incontestável, de 1971 para cá, com suas parti-

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

cipações em programas de nossa Televisão e com o recebimento dos inúmeros títulos de cidadania — mais de quarenta até o momento — que importantes capitais e cidades brasileiras, e mesmo um Estado, lhe concederam, seu nome passou a ser uma legenda em milhões de lares brasileiros, a simbolizar a mensagem do Cristo, na extensão toda da sabedoria que caracteriza suas respeitosas ponderações.

Do homem afável, amigo, compreensivo, igual, ao médium brilhante, ao mesmo tempo psicógrafo, clarividente, clariaudiente e de efeitos físicos, Chico Xavier é gente, muito gente, a demonstrar-nos que o amor e a sabedoria não se divorciam da simplicidade.

Neste livro, enfileiramos algumas das muitas mensagens, que, nos últimos anos, Chico Xavier tem recebido de espíritos recém-desencarnados, sobretudo, de jovens que voltaram pela sua psicografia, para o consolo dos pais saudosos.

Para bem situar o leitor nas páginas que se seguem é oportuno lembrar que de todos os fatos e revelações contidos nas mensagens, o médium não tinha absolutamente conhecimento, ficando, muitas vezes, tão surpreso quanto os pais dos jovens, com a citação de nomes e ocorrências que o leitor encontrará à farta no desdobrar das páginas seguintes.